

CONSTRUINDO PONTES PARA INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DIRECIONADO A PESSOAS COM ESPECTRO AUTISTA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

OLIVEIRA; Priscila Caseiro de ¹, MARINHO; Julia de Sousa ², SOUSA; Edmilson Raimundo Lima de ³

RESUMO

Pessoas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) precisam e tem por direito a intervenções educacionais especializadas, que possam complementar o tratamento que é multimodal, buscando integrar melhorias a sua qualidade de vida, é dever do poder público construir políticas públicas que atuem no atendimento da pessoa no TEA por intermédio de recursos públicos de qualidade, com os programas de atendimento.

A Educação assume diversas formas quando fala-se sobre atuação. A prática pedagógica é extensa no que se refere ao olhar da individualidade e subjetividade dos educandos. Quando nos debruçamos sobre a especificidade da Educação Especial que é uma modalidade de ensino, o leque de possibilidades se amplia e muitas “vozes” que em sua história foram silenciadas por um modelo médico de ensino, segregando as pessoas com deficiência das escolas regulares por décadas, ganham vida por meio das intervenções pedagógicas especializadas e inclusivas no chão da escola para os estudantes no TEA.

Dentre essas “vozes”, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) surge trazendo em si diversas discussões para atuação no campo educacional. Por ser um Espectro, o diagnóstico se configura como uma diversidade de demandas e necessidades específicas, tornando o fazer pedagógico um desafio (Lemos *et al.*, 2016).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-TR TM, 2023) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-11, 2018), é um transtorno do neurodesenvolvimento, onde a pessoa pode apresentar critérios de: dificuldade de comunicação social e interação social, interesses fixos e restritos, ecolalia – repetição de falas, comportamentos restritos e repetitivos, disfunções executivas, presença ou ausência da comunicação vocal e do comprometimento intelectual. O TEA é classificado por níveis de suporte (nível 1 – exigindo apoio; nível 2 – exigindo apoio substancial; nível 3 – exigindo apoio muito substancial).

Sob uma perspectiva que parte das demandas individuais e necessidades educacionais dos atendidos o Atendimento Educacional Especializado (AEE) segue como princípio para o desenvolvimento do trabalho promover intervenções que estimulem aspectos do cognitivos, relações sociais, atenção, concentração, raciocínio, psicomotricidade, entre outros fatores que surgirem ao longo das intervenções que ocorrem por meio da ludicidade, atividades adaptadas e arte educação (Weizemann; Pezzi; Zannon, 2020).

A fim de atender as demandas de intervenção precoce dos estudantes no TEA matriculados na Educação Infantil da Rede Municipal de Belém (RMB), fora idealizado o Programa de Atendimento Educacional Especializado aos Transtornos do Espectro do Autismo (PROATEA) mediante três fatores elementares: garantia da Lei nº 12.764/2 de 2012, a qual promulga Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução (Brasil, 2012), o aumento vertiginoso dos estudantes com o diagnóstico matriculado na Rede Municipal e por último o histórico da demanda de familiares.

Assim, neste relato de experiência o objetivo é compartilhar as atuações pedagógicas vivenciadas ao longo dos atendimentos educacionais realizados no Programa de Atendimento Educacional Especializado ao Transtorno do Espectro do Autismo (PROATEA), localizado no Centro de Referência Gabriel Lima Mendes (CRIE) no município de Belém, no estado do Pará.

¹ Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém do Pará, priscila198420@hotmail.com

² Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém do Pará, psicologajuliamarinho@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém do Pará, edmilsonlimas31@gmail.com

O PROATEA é um dos programas existentes no CRIE que foi implementado com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) de Belém para o atendimento dos estudantes com diagnóstico de TEA da Educação Infantil que integram a RMB. Neste programa são implementadas ações destinadas ao desenvolvimento e estimulação do potencial cognitivo, da linguagem, orientação psicossocial, assistência social, avaliação fonoaudiológica, oficinas e formações continuada para os professores que atuam nas salas regulares e sala de recursos multifuncionais (SRM) do Município de Belém.

Para serem atendidos no PROATEA os estudantes neurodivergentes no espectro devem estar matriculados nas Unidades de Educação Infantil (UEI) que não possuem SRM ou mediante demanda espontânea por procura direta de familiares que buscam este serviço na Rede Municipal; por intermédio do Programa de Educação Infantil do CRIE e também por solicitação das escolas da RMB.

O primeiro passo é entender esta queixa, para isto, os familiares são recebidos por meio do acolhimento psicossocial, com o objetivo de reconhecer as necessidades do estudante e de seus familiares. A partir desse primeiro contato, a equipe psicossocial documenta as informações a respeito da família e do estudante, como exemplo, onde reside, qual a escola, busca compreender se não está sendo atendido em outro local, o motivo da busca pelo atendimento, se requer auxílio de assistência social para o apoio dos benefícios de direito da pessoa no TEA.

Em um segundo momento o estudante no TEA é avaliado pela equipe psicopedagógica e se necessário encaminhado por solicitação para avaliação fonoaudiológica, entre outras intervenções dos profissionais que atuam nos demais programas do CRIE.

Por fim, o estudante no TEA começa a frequentar os atendimentos uma vez por semana, com dia e horários fixos, passando a cada semana alternada por atendimentos especializados em duas salas que objetivam intervenções pedagógicas voltadas ao aspecto do Cognitivo e da Linguagem.

O PROATEA busca atender os aprendizes com práticas baseadas em evidências, respeitando a individualidade dos alunos e seus interesses, partindo de planejamento prévio realizado por meio da implementação do Plano Educacional Especializado (PEI). O objetivo dos atendimentos são de estimular as habilidades do desenvolvimento observadas na avaliação que mais precisam de atenção individualizada por meio de recursos pedagógicos, brinquedos, jogos, aplicativos e atividades adaptadas.

O PROATEA atende, semanalmente, cerca de aproximadamente 40 educandos no Espectro. O programa visa também o acompanhamento do estudante até a sua entrada em uma escola regular da Rede Municipal de ensino, em que o atendimento do AEE passará a ocorrer diretamente nas salas de recurso multifuncionais.

O programa objetiva ainda, em seu planejamento, intervenções além da sala de atendimento. Para isto, são promovidas aulas em espaços diversos como exemplo, o Museu e Bosque, bem como atividades que estimulam as habilidades sociais e lazer, como comemorações em datas especiais em parque de diversão e praças, de modo a oferecer aos estudantes e seus familiares oportunidade de acesso a diferentes ambientes, fomentando a inclusão, pois compreende-se que o estudante neurodiverso no espectro pode estar em todos os lugares.

Essas atividades requerem um planejamento e uma organização adequada, com a visita prévia aos locais para identificação das necessidades de adaptações, por exemplo: se o local apresenta muito barulho, solicita-se ao local a possibilidade da redução desse barulho e solicita-se aos pais que levem o abafador de ruídos, roupas confortáveis, brinquedos preferidos e alimentos perante a sua seletividade alimentar.

Assim, observamos que o desenvolvimento das práticas pedagógicas nos atendimentos dos estudantes TEA no PROATEA buscam alinhar a tríade de componentes principais na vida dos estudantes no espectro: família, AEE e comunidade escolar. Esta tríade de intervenções que se expande aos outros espaços, oportuniza que as atuações não se limitem as SRM e, que as estratégias de ensino-aprendizagem ganhem mais funcionalidade para as vidas destes estudantes em todos os ambientes que ele convive propiciando não só as suas habilidades cognitivas, mas também as trocas nas interações sociais.

¹ Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém do Pará, priscila198420@hotmail.com

² Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém do Pará, psicologajuliamarinho@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém do Pará, edmilsonlimas31@gmail.com

Por tais fatores, considera-se que os atendimentos realizados no PROATEA garantem a estimulação para o desenvolvimento dos educandos, considerando as individualidades e respeitando suas necessidades como sujeitos. Sendo assim, menciona-se a importância da criação e implementação de mais programas como esse em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília -DF: Diário Oficial da União, 2012.

CID-11. **International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics.** Eleventh Revision: WHO, 2018.

DSM-5-TRTM. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** American Psychiatric Association (trad.), 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

LEMONS, E. L. M. D.; SALOMÃO, M. N. R.; AQUINO, F. S. B.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Revista de Psicologia**, v. 28, n. 3, p. 351-361, 2016.

WEIZEMMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANNON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-8, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado, PROATEA, Transtorno do Espectro Autista